

## **ACESSIBILIDADE CIENTÍFICO / CULTURAL COM E PARA SURDOS NA EXPOSIÇÃO “CADÊ A QUÍMICA”?**

### **SCIENTIFIC/CULTURAL ACCESSIBILITY WITH AND FOR THE DEAF IN THE CADÊ A QUÍMICA? EXHIBITION**

Stella Savelli, Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
stella@casadaciencia.ufrj.br

**Resumo:** A Casa da Ciência da UFRJ vem se fortalecendo como um espaço acessível, além de um centro de popularização da ciência. A preocupação em fazer desse espaço um meio no qual educadores e educandos possam utilizá-lo como extensão de suas aulas e aprendizados, permitindo a assimilação não formal de conceitos, nos estimulou a iniciar o projeto “Acessibilidade científico /cultural com e para surdos”, partindo do princípio de que o acesso à informação é um direito de todos. O projeto consiste na participação de surdos no desenvolvimento do conteúdo da exposição, traduzindo-o para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e disponibilizando-o em equipamentos que vão permitir autonomia na visitação das pessoas surdas. Esse processo além de dar acesso à informação, permitiu um trabalho de pesquisa por toda a equipe envolvida, pois muitos conceitos científicos não possuem, ainda, sinais em Libras, evidenciando, assim, a necessidade de contextualizar o conteúdo.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, educação, cultura, divulgação científica.

**Abstract:** The Casa da Ciência of UFRJ has been strengthening as an accessible space, and a center of science popularization. The concern in making this space a medium in which educators and students can use it as an extension of their classes and learnings, allowing the non-formal assimilation of concepts, encouraged us to start the project "Acessibilidade científico /cultural com e para surdos", assuming that access to information is a right for all. The project involves the participation of deaf people in developing the content of the exhibition, translating it to the Brazilian Sign Language (Libras) and making it available in equipments that will allow autonomy in the visitation of the deaf people. This process in addition to providing access to information, enabled a research work by the entire team involved, since many scientific concepts still don't have signs in Libras, indicating, thus, the need to contextualize the content.

**Keywords:** Accessibility, education, culture, science communication

**Introdução:** “Inaugurada em 1995, a Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - vem se constituindo como um centro de popularização da ciência que explora as diversas áreas do conhecimento, através de linguagens variadas, tais como: exposições, vídeos, teatro, oficinas, cursos, palestras, seminários e publicações”. “O grande desafio tem sido motivar o público a fazer

suas próprias descobertas a partir de atividades que o convidem a buscar respostas e provoquem sua curiosidade”. “A Casa da Ciência impulsiona novos projetos que permitem consolidar cada vez mais o encontro entre ciência, arte e cultura”. Nesse contexto, a Casa oportuniza ações inovadoras que atuam no acesso à informação científica de forma não convencional. A concepção das exposições faz com que o indivíduo assimile conceitos que muitas vezes parecem distantes do seu cotidiano. Importante ressaltar uma definição de acessibilidade que contempla nosso objetivo enquanto centro de popularização da ciência: “A acessibilidade é um caminho para a autonomia de todos, que implica não só a possibilidade de aceder aos espaços físicos, mas também à informação disponível.”(fonte: [www.ipmuseus.pt](http://www.ipmuseus.pt)). Com base nesse princípio, investimos no projeto *Acessibilidade científico /cultural com e para surdos*, acreditando que, com a participação efetiva do indivíduo surdo, podemos atingir uma parcela significativa de pessoas, que por um problema lingüístico, encontra limitações nas informações importantes para a construção do seu conhecimento fora dos ambientes formais de educação. O acesso à cultura abordando temas que permeiam a educação, num ambiente não formal, facilita o entendimento de diversos conceitos científicos presentes no nosso cotidiano.

**Pensar a exposição:** “Na exposição, o visitante é a relação com o mundo que ela trata, não pela mediação abstrata da linguagem, mas pela mediação perceptiva e corporal dos objetos e do espaço. Os objetos são elementos que pertencem ao mundo da exposição e que vieram de alguma maneira até o visitante, enquanto a organização da exposição, sua concepção faz com que esses mesmos objetos sejam para o visitante o meio de ser, de alguma maneira, ‘transportado’, ‘imerso’ durante o tempo da visita a este mundo.”[Devallon, 2010] Compactuando com esse pensamento, as exposições da Casa da Ciência são pensadas e discutidas com toda a equipe, a fim de permitir que cada visitante assimile e usufrua desse espaço de maneira que acrescente à sua condição de visitante, algo mais do que um simples observador.

**Metodologia utilizada:** Iniciamos esse projeto firmando uma parceria com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) que, através do NOSS (Núcleo de Orientação à Saúde Sexual do Surdo) e sua coordenação, disponibilizou três assistentes educacionais em Libras, surdos, que, por terem experiências com determinadas terminologias científicas e postura profissional, contribuíram para o desenvolvimento do projeto. O primeiro passo foi fazer uma visita técnica à exposição, inaugurada em meados de dezembro de 2012, para compreender a idéia e experimentar os equipamentos que já haviam sido utilizados na exposição anterior - *Sensações do Passado Geológico da Terra* - porém com os conteúdos traduzidos em Libras por um intérprete ouvinte. Embora já tendo comprovação do resultado positivo dessa iniciativa, o desafio seria fazer esse mesmo projeto na exposição “Cadê a química?” com intérpretes surdos. A partir desse momento, iniciamos nossos encontros para discutirmos os textos e a contextualização dos mesmos, tendo em vista que muitos termos e conceitos de química não dispõem de sinais na Língua Brasileira de Sinais, o que fez com que a discussão caminhasse para uma pesquisa mais profunda objetivando uma melhor compreensão para a comunidade surda.

**Conclusão:** O resultado desse trabalho teve visibilidade a partir da constatação de um maior número de visitação de surdos, inclusive visitação de público espontâneo, com depoimentos escritos e manifestações registradas em vídeos, incentivando outros ambientes culturais a disponibilizarem esse acesso à cultura e à informação. Esse projeto teve como repercussão no INES a sugestão de inserir alguns conceitos trabalhados dentro do projeto TV INES, um programa de televisão interna, elaborado juntamente com os estudantes e profissionais surdos e ouvintes do INES que está em processo de execução. Trabalhar com os indivíduos que estão diretamente envolvidos com os limites de sua deficiência fez com que o objetivo fosse atingido de maneira eficaz, permitindo uma maior compreensão e uma melhor maneira de transmitir a seus pares um caminho para a construção do conhecimento além das fronteiras da educação formal.

### **Referências Bibliográficas:**

-CADERNO DE ACESSIBILIDADE. Reflexões e Experiências em Museus e Exposições. Tojal, Amanda Fonseca, et al. São Paulo, SP 2010

-DEVALLON, Jean. “Comunicação e Sociedade: Pensar a concepção da exposição”. In: A. MAGALHÃES & R. BEZERRA & S. BENCHETRIT (orgs.), *Museus e Comunicação*. Rio de Janeiro: Livros do Museu Histórico Nacional, 2010.

-INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO. Lisboa, PT  
Disponível em: [www.ipmuseus.pt](http://www.ipmuseus.pt)

-CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ. Rio de Janeiro, RJ  
Disponível em: <http://www.casadaciencia.ufrj.br/>